

ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA PARA FORMAÇÃO E COMPREENSÃO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS NO CURSO GEOGRAFIA LICENCIATURA EAD UAB/UFAL

Michele Emanuelle Silva¹

Klévia Lima Delmiro²

Claudionor de Oliveira Silva³

RESUMO

O estudo tem o objetivo de levar o futuro docente a refletir sobre práticas que aliem o estudo sobre as categorias geográficas junto aos alunos da educação básica. A velocidade do acesso às informações e o papel da docência sofreram modificações ao longo das últimas décadas, com isso a universidade também precisou rever sua postura frente a tais mudanças. Este estudo tem abordagem qualitativa e envolve a observação, leitura, análise e interpretação dos referenciais teóricos, com levantamento bibliográfico e aplicação de questionários semiestruturados aos monitores na formação inicial do curso de Geografia licenciatura EAD UAB/UFAL. Assim, por meio deste estudo destaca-se a importância da monitoria para a formação dos discentes/monitores, no período de 2014 a 2017, nos polos Maceió, Arapiraca e Palmeira dos Índios. Nesta perspectiva, pode-se inferir que a experiência do aluno monitor na formação inicial proporciona ao futuro docente a interação e a vivência, proporcionando contribuições à formação inicial do licenciando em Geografia.

Palavras-chave: Monitoria. Geografia. Formação Inicial.

1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas ao longo dos anos têm alterado o conhecimento científico

¹ Aluno do curso de Geografia Licenciatura EaD da Universidade Aberta do Brasil (UAB) - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL. E-mail: ayarosogon@gmail.com

² Professora do Curso de Geografia UAB-UFAL, Maceió -AL. E-mail: klevia.delmiro88@gmail.com

³ Doutor em Ciências Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari (Univates), Lajeado-RS. E-mail: claudionor.silva@universo.univates.br

e a maneira das relações entre as sociedades, ou seja, essas transformações favorecem uma contínua mudança nos desafios e na maneira de vermos o mundo. A universidade, assim como a humanidade, vem passando por um momento de transição, onde ela deixou de apenas repassar conhecimentos, ensinamentos, para colaborar no desenvolvimento humano, sejam em níveis físicos, afetivo, moral e cognitivo.

Sendo assim, a monitoria acadêmica é um caminho no qual os futuros docentes têm a oportunidade de desenvolver novas habilidades ao mesmo tempo em que auxiliam outros alunos. Este artigo tem por objetivo destacar a importância da monitoria acadêmica para a formação dos discentes/monitores no curso Geografia Licenciatura EAD UAB/UFAL, no período de 2014 a 2017, nos pólos Maceió, Arapiraca e Palmeira dos Índios, em que buscou-se observar a articulação entre teoria e prática no ambiente escolar.

É importante ressaltar que a partir das atividades realizadas no ambiente acadêmico os discentes vivenciam o cotidiano da vida profissional, seu ambiente, estrutura e projetos, preparando-os para o exercício da docência.

A monitoria no ensino superior é uma atividade de apoio aos demais graduandos no processo de ensino-aprendizagem. O monitor atua esclarecendo dúvidas, dando um suporte, juntamente com os demais professores, mas sem ministrar aulas, enfim é um trabalho que introduz o monitor na iniciação à docência.

O propósito que se pretende alcançar é analisar como a monitoria no ensino superior contribui para o desenvolvimento dos futuros docentes de Geografia, afirmando a importância que ela exerce no ensino superior e também como contribui para o entendimento das categorias geográficas.

Este estudo tem abordagem qualitativa e envolve a observação, leitura, análise e interpretação dos referenciais teóricos, com levantamento bibliográfico e aplicação de questionários semiestruturados aos monitores.

A escolha dessa temática se deu a partir da experiência de uma das autoras do artigo enquanto graduanda, e das contribuições para a formação inicial. Desta forma propiciou o contato com a sala de aula, com técnicas e métodos de ensino/aprendizagem colaborando na formação enquanto acadêmica e futura profissional, sendo este o primeiro contato com a prática pedagógica.

Entre as atividades realizadas na monitoria quando discente do curso de geografia, estão o cumprimento da carga horária obrigatória de 12 horas semanais, participação nas aulas da disciplina, leituras de conteúdos referentes à disciplina e das atividades produzidas pelos

alunos, além de auxiliar aos alunos em suas dúvidas referentes ao conteúdo discutido nas aulas.

Desta forma, esta temática se mostra de suma importância tanto para os que atuam na formação de professores quanto aos graduandos, pois revelam contribuições desta atividade para os monitores e demais discentes.

A Educação a distância é a modalidade de ensino na qual os alunos e professores interagem na maior parte por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), além de outros recursos tecnológicos como grupos no WhatsApp e no Facebook. O Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, define a EaD da seguinte forma:

Art. 1º Para os fins deste Decreto caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Percebe-se que por meio da EAD é possível propiciar uma educação de qualidade e que promove uma uniformidade de oportunidades, levando em consideração o cotidiano dos discentes, com tecnologias que estão ao alcance de todos.

De acordo com Silva,

Um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem. Entendemos por aprendizagem todo processo socio técnico em que os sujeitos interagem na e pela cultura, sendo está um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento. As tecnologias digitais podem potencializar e estruturar novas sociabilidades e consequentemente novas aprendizagens (SILVA, 2003, p. 223).

Assim, é de suma importância abordar sobre cada um dos atores da EAD. Os professores têm a função de organizar os materiais que serão utilizados no decorrer da disciplina ministrada e também conduzem os tutores com o intuito de maximizar o aprendizado dos discentes. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é levar o futuro docente a refletir sobre práticas que aliem o estudo sobre as categorias geográficas junto aos alunos da educação básica.

2 ESTADO DA ARTE/REFERENCIAL TEÓRICO

A regulamentação da EAD no Brasil ocorreu em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDB).

Segundo Alves (2009, p. 9),

Há registros históricos que colocam o Brasil entre os principais no mundo no desenvolvimento da EAD, especialmente até os anos 70. A partir dessa época, outras nações avançaram e o Brasil estagnou, apresentando uma queda no ranking internacional. Somente no final do milênio é que ações positivas voltaram a acontecer e pudemos observar novo crescimento, gerando nova fase de prosperidade e desenvolvimento.

Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) a EAD começou a ser implementada em 1998 com o intuito de capacitar os professores da rede pública de ensino. Em 2002 ocorreu a legalização para a UFAL ofertar os cursos na modalidade à distância. Conforme explica Mercado:

[...] pela publicação da Portaria nº 2.631. Além do credenciamento institucional, está autorizada, como as demais IES, desde 2004, por meio da Portaria nº 4.059 a utilizar nos cursos de graduação e pós-graduação reconhecidos a oferta de 20% de sua organização pedagógica e curricular na modalidade a distância, sendo este um fator impulsionador da ampliação da EAD na UFAL junto com o incentivo do uso das TIC, através de várias ações formativas, como Pro docência, Edital MEC/Sesu, Programa Novos Talentos e ações da CIED/UAB/CAPES, como o Edital de Fomento ao uso das TIC, envolvendo várias unidades acadêmicas da UFAL. (MERCADO, *et al.*, 2013, p. 3).

Os cursos EAD na UFAL são gerenciados pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied), que "tem a missão de coordenar os planos e ações de EAD na UFAL, apoiando as iniciativas das Unidades Acadêmicas mediante suporte acadêmico e operacional". (MERCADO, *et al.*, 2007, p. 251).

Para Moore e Kearsley (2008, p. 2) a Educação a distância "é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais".

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é do tipo qualitativa, que leva em consideração as relações existentes entre as vivências dos pesquisadores e o mundo que os cercam. Conforme os princípios de Bogdan e Biklen (1997, p. 67), a pesquisa qualitativa "(...) envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato do pesquisador com a situação estudada, enfatiza

mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes" (apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 13). Nesse tipo de pesquisa, os dados obtidos não podem ser calculados, mas devem ser analisados e envolvem a observação, leitura, análise e interpretação dos referenciais teóricos, com levantamento bibliográfico.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionários semiestruturados aplicados aos monitores que atuaram ao longo do curso, com o intuito de identificar os fatores que contribuíram para a formação dos futuros docentes.

Assim sendo, compreender a motivação para o exercício da monitoria acadêmica em prol do ensino e aprendizagem dos futuros profissionais docentes.

Neste percurso, as etapas percorridas para este estudo foram:

1º etapa: Levantamento bibliográfico: Ocorreu por meio de leituras de livros e artigos que abordam esta temática.

2º etapa: Coleta de dados: Elaboração e aplicação dos questionários semiestruturados com os monitores que atuaram ao longo do curso, no período de 2014 a 2018, com o intuito de identificar os fatores que contribuíram para a formação dos futuros docentes.

3º etapa: Análise e interpretação dos dados: Após o levantamento bibliográfico e a coleta dos dados, foi realizada uma análise do conteúdo pesquisado.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi aplicado o questionário a quatro discentes/monitores do curso Geografia licenciatura EAD UAB/UFAL, que atuaram no período de 2014 a 2017, nos pólos Maceió, Arapiraca e Palmeira dos Índios. Ao se perguntar sobre as vantagens da educação a distância, eles responderam como mostrado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Vantagens do Ensino a Distância

Vantagens do Ensino a Distância
Versatilidade em conciliar os estudos, trabalho e a família.
Não é necessário estar em sala de aula todos os dias, reduzindo custos com a locomoção e alimentação.
Pode-se estudar a qualquer hora e em qualquer lugar.
Além de poder contar com os professores, tem os tutores para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem.

Fonte: Pesquisa direta.

Ao perguntar aos graduandos os fatores que os levaram a participar da monitoria acadêmica no curso Geografia Licenciatura EAD, um deles respondeu que:

A principal motivação surgiu do interesse em conhecer como se dava a docência no ensino superior, e também por que sempre vi a monitoria como um meio de eu conseguir ajudar os meus colegas de curso em relação às dúvidas que viessem a surgir, bem como no desenvolvimento das atividades, nesse sentido, a certificação para mim também é de grande valia, pois através dela posso enriquecer ainda mais o meu currículo, mas ela nunca foi a principal motivação para eu concorrer ao processo de monitoria. (MONITOR 1).

Observa-se que a monitoria é vista como caminho para entender a docência no ensino superior e contribuiu para a preparação profissional, cooperando também para o desenvolvimento dos demais alunos.

A monitoria no nível superior é uma atividade de apoio aos demais graduandos no processo de ensino-aprendizagem, é um trabalho que introduz o monitor na iniciação à docência. Na resposta do segundo monitor ocorreu a reafirmação da importância da monitoria acadêmica.

Acho que é a partir da monitoria que desempenhamos a nossa autonomia e expressamos nossa opinião de uma forma mais ampla, pois estamos agregando o conhecimento da teoria aprendida aplicando-o a prática aumentando o nosso senso de mais responsabilidade e compromisso. Além de ser mais uma bagagem para quem quer exercer a profissão docente. Além de aprender mais e adquirir mais experiência como discente, a monitoria me proporcionou servir de ferramenta na orientação dos demais colegas e de ter dado uma contribuição para o curso através das disciplinas na qual participei. A participação foi bastante gratificante e significativa. (MONITOR 2).

Desse modo, compreende-se que a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem de suma importância para a formação docente, onde o monitor será um auxiliar dos discentes, para colaborar no processo ensino-aprendizagem, ajudará esclarecendo dúvidas, enfim dando um suporte, juntamente com os demais professores, mas sem ministrar aulas. De acordo com Magalhães,

[...] colaborar, seja em relação ao pesquisador, ao professor, ao coordenador ou ao aluno, significa agir no sentido de explicar, tornar mais claro seus valores, representações, procedimentos e escolhas, com o objetivo de possibilitar aos outros participantes questionamentos, expansões, relocalizações do que está em negociação. Dessa forma, o conceito de colaboração, envolvido em uma proposta de construção crítica de conhecimento, não significa simetria de conhecimento e/ou semelhança de ideias, sentidos, representações e valores. (MAGALHÃES, 1998, p. 173).

As categorias geográficas paisagem, lugar, região e território fornecem naturalmente um rico material para que se possa trabalhar de forma criativa o espaço geográfico. O espaço geográfico é caracterizado por seus cenários, memórias e progresso, isto é, o espaço geográfico é distinto em cada área. O espaço geográfico é resultado da humanização da natureza, desse modo, é repleto de procedimentos no decorrer da história. No relato do monitor 1, nota-se que houve aproximação da concepção discutida por Milton Santos, sendo para ele:

O espaço é onde ocorrem relações de poder que são manifestadas pelas estruturas que a sociedade solidifica considerando o passado e o futuro, e mais importante é que estas estruturas se manifestam de diferentes formas gerando processos e funções, ou seja, as questões sociais são consideradas neste conceito. A importância para Geografia é que esta concepção vem atender paradigmas atuais da ciência Geográfica, pois temos optado pela Geografia mais crítica para entender os fenômenos da sociedade. (MONITOR 1).

Para Milton Santos (1996, p. 51), o espaço é um “conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. A resposta do monitor 2 vai ao encontro a essa perspectiva,

O espaço geográfico é o espaço em que vivemos, o espaço no qual ocorrem as interações sociais, bem como as transformações ocorridas na paisagem no tempo/espaço. Logo, o espaço geográfico é o objeto de pesquisa da ciência geográfica, e dessa forma tornando-se indispensável para a geografia, tendo em vista que é nele que se pode perceber toda forma de vida, como se organizam os espaços ocupados, levando em consideração as categorias geográficas lugar, paisagem, território e região. (MONITOR 2).

Nota-se que devemos levar em consideração a produção social e as técnicas para a organização do espaço geográfico, no qual leva aos discentes a aprofundarem os conhecimentos e chega-se à conclusão que o espaço geográfico é um espaço percebido, sentido e organizado, sendo que essa organização depende de vários fatores, alguns ligados ao meio natural, outros às necessidades e planejamentos da sociedade. "O espaço geográfico compreende objetos, ações, emoções e razões" (SANTOS, 1996, p. 25).

Assim, com base nas análises das entrevistas ficou caracterizado que para os monitores o espaço geográfico é um ambiente mutável e diferenciado, é um espaço percebido, sentido e organizado, ou seja, é um ambiente que passou e passa por transformações justamente determinadas a partir do meio físico, como o clima, vegetação, tipo de solo, e

outros às necessidades e planejamentos da sociedade que são responsáveis pela organização do espaço, pois é fundamental que ao analisar o espaço geográfico, explorar primeiramente o visível, para assim avaliarmos as transformações ocorridas, ou seja, através da análise das relações presentes no espaço chega-se às explicações.

A paisagem é outra categoria fundamental para os estudos geográficos, é o reflexo dos acontecimentos que ocorreram outrora, mediante o tempo e a ação humana, pode-se perceber essa atuação nas alterações das paisagens atuais. Conforme a análise dos questionários observou-se uma uniformidade na maneira de compreender a paisagem. Para o monitor 1, "É aquilo que conseguimos avistar com nossa visão"; para o monitor 2, "É tudo que a vista alcança". Vão ao encontro com o pensamento de Santos (1998, p. 61), que definiu paisagem como "Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem (...). Não apenas formada de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc."

Na visão do monitor 4,

A paisagem depende do domínio dos códigos de apreciação do observador, por isso, nesta perspectiva deparamos com as paisagens vulgares e ordinárias que não passam de construções provenientes da produção humana e a recriação do território herdado. A paisagem traduz sua valorização estética que é percebida pelo homem através das suas manifestações sensoriais. (MONITOR 4).

O lugar é mais uma categoria essencial à Geografia e seu conceito está relacionado à existência de proporção local ou regional, relacionado a qualquer pessoa ou comunidade. É no lugar que ocorrem todas as ações e convívio da sociedade.

Graças ao lugar é que os indivíduos vivenciam experiências tanto com o lugar como com os demais participantes, contribuindo na personalidade desses indivíduos. Para o monitor 1, "O lugar é o espaço de afetividade de origem, diz muito da subjetividade individual".

Embora cada um tenha percepções distintas, de alguma forma são influenciados pelo lugar que convivem, mas todos se sentem integrantes. Deste modo, cada pessoa frequenta e tem um lugar, tendo em vista o cotidiano, pensamentos e referências culturais. Segundo o monitor 2, o lugar é "Categoria geográfica que pode ser entendida a partir das relações sociais, bem como das identidades particulares dos grupos. Essa categoria se caracteriza por nela se destacar o sentimento de pertencimento que o indivíduo possui com o território. (MONITOR 2).

O conceito de lugar refere-se ao cotidiano do indivíduo no qual ocorre o sentimento de pertencimento, ou seja, possui valor afetivo. Ao se analisar o lugar deve-se levar em

consideração a convivência social. O lugar possui como característica as experiências e impressões vivenciadas de cada indivíduo. Para o monitor 3, "É onde nos concentramos, onde criamos um sentimento de afetividade. Ex.: Nossa terra natal, nossa casa (a família)".

Assim, o lugar consegue expressar as várias relações existentes no espaço. Segundo Santos (1999, p. 65), "[...] o sentimento de pertencimento a um determinado lugar constrói uma introspecção de valores que condiciona o modo de vida dos indivíduos". Isto é perceptível na resposta de um dos entrevistados:

São as relações presentes no lugar tanto materiais como afetivas que determinam a personalidade ao lugar, desse modo, o lugar é marcado pela composição socioespacial. "[...] o lugar extrapola a superficialidade do espaço traduzindo o 'espírito', 'personalidade' existente em um 'lugar', ou seja, admite sentimentos e sentido de pertença que dão personalidade ao lugar." (MONITOR 4).

É "no lugar que se encontram funções e formas herdeiras de processos e estruturas sociais do presente e também residuais do passado, definindo tempos diferenciados para cada lugar" (FERREIRA, 1996, p. 277).

O território foi outro conceito a ser analisado. O território é demarcado pelo controle exercido por vários atores, como o Estado, as fronteiras etc. As limitações podem ser de acordo com suas características ou estabelecidas através dessas limitações territoriais, pode-se perceber claramente até onde essas relações de poder estendem-se.

As respostas dos monitores acerca do conceito de território foram semelhantes. Do ponto de vista do monitor 2, "O território tem como base as relações de poder, e a identidade de diversos grupos sociais, sendo relacionados às categorias região e lugar. O território, portanto, é o espaço apropriado". Do ponto de vista do monitor 4,

O território, categoria fisicamente e natural representativa do espaço geográfico que pressupõem a intervenção humana no estabelecimento de um ordenamento e organização imposta por uma minoria dominante para fins específicos, e respeitando uma política já direcionada, que geralmente, é concebida na alimentação da mais-valia, ou seja, da acumulação de bens e imposição do poder pelo capital. (MONITOR 4).

Portanto, o território é constituído por relações de poder que atuam dominando os setores políticos, econômicos e também culturais, ocorridas no espaço, conforme a sociedade ocupa o espaço está territorializando-se.

O conceito de região está relacionado à caracterização do espaço, agrupando de acordo

com os aspectos semelhantes presentes. O conceito de região geralmente está associado à delimitação de áreas. Conforme Gomes, a região:

[...] pode ser assim empregada como uma referência associada a localização e a limites mais ou menos habituais atribuídos à diversidade espacial [...], como referência a um conjunto de área onde há o domínio de determinadas características que distingue aquela área das demais. (GOMES, 2003, p. 53).

Ainda segundo o monitor 2, “A região enquanto categoria geográfica está intimamente relacionada ao território. No entanto, a região não se resume apenas a recorte do espaço geográfico, mas está articulada com a natureza e a sociedade em diferentes escalas de análise” (MONITOR 2).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que se pode observar a partir dos resultados obtidos na pesquisa realizada, por meio do Programa de Monitoria Acadêmica ocorre a iniciação à docência, pois geralmente é a partir da monitoria que os futuros graduandos têm o primeiro contato na prática com o futuro ambiente de trabalho, ou seja, participam do processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, por meio da monitoria acadêmica, é possível aprender a trabalhar com a prática pedagógica tendo em vista a associação entre a teoria e prática, pois instigam os monitores a participarem na construção dos conhecimentos e na promoção do seu desempenho. Desta forma é possível gerar docentes reflexivos que buscam melhorias para a educação.

Percebe-se que através do exercício da monitoria acadêmica todos participam do aprendizado, ainda que em níveis diferentes, mas ocorre uma troca mútua de conhecimentos, resultando no desenvolvimento de várias habilidades nos discentes.

Logo, a monitoria acadêmica é um instrumento para superar as circunstâncias da repetição dos discentes, numa perspectiva educacional em busca de inovação, de uma aprendizagem diferenciada e de qualidade, pois somente assim é possível garantir uma formação de qualidade. No futuro, poder-se-á realizar análises mais detalhadas sobre monitores na formação docente de geografia.

THE IMPORTANCE OF ACADEMIC MONITORING FOR EDUCATION AND UNDERSTANDING OF GEOGRAPHIC CATEGORIES: ARTICULATING THEORY AND PRACTICE IN THE GEOGRAPHY LICENSE COURSE EAD UAB/UFAL

ABSTRACT

The study aims to lead future teachers to reflect on practices that combine the study of geographic categories with basic education students. The speed of access to information and the role of teaching have changed over the last few decades, so the university also needed to review its posture in the face of such changes. This study has a qualitative approach and involves observation, reading, analysis and interpretation of theoretical references, with a bibliographic survey and application of semi-structured questionnaires to monitors in the initial training of the Geography degree course at EAD UAB/UFAL. Thus, through this study, we highlighted the importance of monitoring for the training of students/monitors in the Geography degree course at EAD UAB/UFAL, from 2014 to 2017, at the Maceió, Arapiraca and Palmeira dos Índios centers. In this perspective, it can be inferred that the experience of the student monitor in the initial training provides the future teacher with access to interaction and experience, providing contributions to the initial training of the undergraduate in Geography.

Keywords: Monitoring. Geography. Initial formation.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F. e FORMIGA, M. (Org). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BRASIL. **Decreto nº. 5.622 de 19/12/2005**. Diário Oficial da União, 20/12/2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2018.

FERREIRA, Genovan Pessoa de Moraes. O papel do lugar na reflexão de um cidadão do mundo. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Ensaio de geografia contemporânea**. São Paulo: Hucitec, 1996.

GOMES, Paulo C. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.; CORREA, Roberto Lobato (Org.s). **Geografia: conceitos e temas**. 5.a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Projetos de formação contínua e educadores para uma prática crítica. **The Specialist**, São Paulo, v. 19, n. 2, p.169-184, 1998.

MERCADO, L. P. L. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007.

MERCADO, L. P. L.; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; SANTOS, L. C. L.; BRITO, G.; OLIVEIRA, C. A.; ARAUJO, R. S.; SOARES, M. A. Gestão da EAD na UFAL: da institucionalização às ações concretas. In: **Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países Regiões de Língua Portuguesa**; 3ª Conferência Forges. Recife, 2013.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thompson, 2008.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus Editora, 2003.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo; Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1998.p.61.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Recebido em 17/10/2022.
Aceito em 09/12/2022.